

Depois dessas averiguações, confrontados com todas as contradições, os dois suspeitos confessaram que tinham acabado de furtar 12 gados de uma fazenda entre os municípios de Ribas do Rio Pardo e Água Clara, delatando, ainda, o funcionário da fazenda como coautor. Admitiram, ainda, furtos em outras oportunidades e confirmaram que atuavam a mando de um senhor de 55 anos que morava em Brasilândia, tudo conforme o aquilardado nas investigações preliminares da Polícia Civil.

Em razão disso, o

S.I.G. de Água Clara deslocou-se até a fazenda da vítima e localizou o funcionário que facilitava a prática dos furtos pela associação criminosa, um indivíduo de 28 anos. Com ele, foi localizada uma espingarda de calibre 22, sem marca e número aparentes.

Os três suspeitos receberam voz de prisão por abigeato e associação criminosa, sendo que um deles, o funcionário da fazenda, também foi autuado por posse irregular de arma de fogo. Na sequência, todos foram conduzidos à Delegacia de Água

Clara para a formalização dos procedimentos de praxe.

Simultaneamente, policiais civis do S.I.G. (Setor de Investigações Gerais) da Delegacia de Brasilândia, acompanhados da autoridade policial, realizaram intensas investigações no respectivo Município e lograram êxito não só em recuperar o restante dos gados furtados, como também em prender o principal integrante da associação criminosa, isto é, o “mandante” de 55 anos. Este indivíduo confirmou os furtos e informou que, após as subtrações, os gados

eram pulverizados em cidades e fazendas diversas para dificultar a descoberta dos fatos e as investigações por parte da Polícia Civil. Tanto é que a equipe de Brasilândia recuperou o restante dos animais em mais de um local.

Em Água Clara, foram recuperadas 12 cabeças de gado e em Brasilândia, foram recuperadas 40 cabeças de gado, totalizando 52, ou seja, 100% dos objetos materiais dos crimes devidamente restituídos aos proprietários.

Frise-se, ainda, que, até o momento, as equipes policiais concluíram que mais de três furtos foram cometidos pelos suspeitos entre os meses de dezembro de 2021 e janeiro de 2022, denotando, em tese, associação estável, permanente e organizada dos agentes. Porém, não se descarta a hipótese de ocorrência de mais delitos pelo grupo, o que será verificado por meio da continuidade das investigações.

Os suspeitos encontram-se à disposição da Justiça, sendo representada pela decretação de suas prisões preventivas.

Cedida Polícia Civil



A Polícia Civil desarticulou quadrilha que furtava gado e preocupava a região